



OBSERVATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NO CENTRO PAULISTA



Programa Brasil Próximo:
Cinco regiões italianas pelo desenvolvimento local e integrado no Brasil

BOLETIM INFORMATIVO - Ano 2- Número 3– Setembro /2013



NESTA EDIÇÃO:

O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT)

Editorial

Pela segunda vez, o **Boletim Informativo do Observatório do Desenvolvimento Local no Centro Paulista**, publicação do Programa Brasil Próximo/Projeto Centro Paulista, apresenta informações sobre a atuação do SIRT/UNESP, importante projeto parceiro que vem contribuindo com o desenvolvimento de uma das linhas de trabalho mais significativas do projeto.

O Sistema Integrado de Respostas Técnicas – SIRT/UNESP, agente regional do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT, é um serviço detentor de competências para induzir e apoiar inovações em micro e pequenas empresas, dispondo de informações com mecanismos capazes de inserirem o vasto universo das micro e pequenas empresas no ciclo virtuoso das inovações. Trata-se de uma rede nacional que atua na perspectiva de atender a demandas por informações técnicas de baixa complexidade, contribuindo para a geração e a difusão de inovações junto ao público-alvo composto por empreendedores, micro e pequenos empresários.

A parceira do projeto Brasil Próximo/Projeto Centro Paulista com o Sistema Integrado de Respostas Técnicas – SIRT/UNESP surgiu das possibilidades e da adequação das atividades do SIRT ao perfil do projeto Centro Paulista. Através desta parceria o projeto busca atuar no apoio à indução de inovações em micro e pequenas empresa Região Centro Paulista. A parceria estabelecida entre o Programa Brasil Próximo e o SIRT começou a gerar os primeiros frutos já no primeiro semestre de 2012.

No presente número do boletim apresentam-se os resultados de pesquisa realizada pelo professor Sergio Azevedo Fonseca sobre as atividades do SIRT/UNESP. A pesquisa buscou apurar a efetividade com que a maior aproximação entre os agentes de respostas técnicas (integrantes da equipe do SIRT/UNESP, denominados de mediadores) e os usuários do serviço tenha contribuído para a geração de inovações de baixa complexidade. A efetividade foi avaliada tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, tendo como referencial comparativo os atendimentos realizados a partir das demandas espontâneas.

Editorial

Embora a pesquisa não esteja referida apenas aos municípios da região Centro Paulista é possível avaliar a extensão e o potencial da ferramenta para o incentivo à indução de inovações em micro e pequenos empreendimentos.

Os resultados alcançados estão apresentados no texto a seguir e resumidamente referem-se aos seguintes aspectos: a importância da grande capilaridade do sistema SBRT; a constatação de que os usuários por demandas espontâneas tendem a manter um relacionamento de maior distanciamento em relação à rede do SBRT do que os usuários por demandas induzidas, o que justifica, mais uma vez, a potencialidade da nossa parceira com o sistema; a importância do estabelecimento de relações de proximidade e confiança entre a equipe de mediadores do SBRT e os usuários do sistema, que tende a gerar resultados positivos em termos da formulação de demandas e da elaboração de notas técnicas; a importância do apoio mais direto e pessoal dos mediadores aos usuários do sistema que tende a contribuir mais efetivamente para a geração de inovações do que o apoio distante, pela simples elaboração de notas técnicas.

No tocante à efetiva geração de inovações, a principal constatação, e que corrobora grande parte dos indicativos contidos na literatura, é a de que os empreendimentos de pequeno porte situados nos setores tradicionais da economia tendem a implementar, com maior intensidade, inovações incrementais. Também revelou as virtudes do sistema SBRT como gestor de conhecimentos e provedor de respostas técnicas com potencial de gerarem inovações de baixa complexidade em empreendimentos de pequeno porte; de outro lado, as virtudes da estratégia operacional particular do SIRT como agente, não apenas de respostas técnicas, mas com potencial de atuar como agente de inovações.

Com o presente Boletim esperamos divulgar as atividades do projeto bem como contribuir para o debate sobre o tema e maior conhecimento da economia regional.

Boa leitura a todos.

Helena Carvalho De Lorenzo

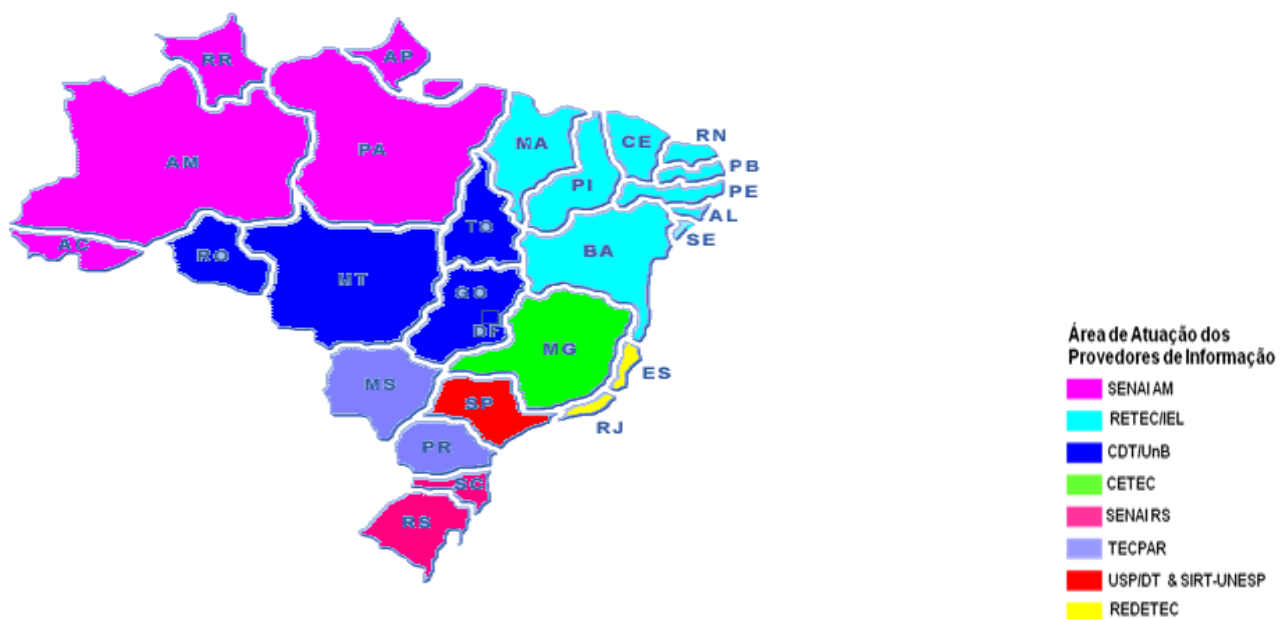
Coordenadora do Programa Brasil Próximo/Projeto Centro Paulista.

O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SIRT)

Prof. Dr. Sérgio Azevedo Fonseca (UNESP Araraquara)

O SBRT passou a ser formado, a partir de 2010, por nove instituições: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul – SENAI/RS; Instituto Tecnológico do Paraná – TECPAR; Universidade de São Paulo – USP; Universidade Estadual Paulista – UNESP; Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro – REDETEC; Centro de Tecnologia de Minas Gerais – CETEC; Universidade de Brasília – UnB; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Amazonas – SENAI/AM; Rede de Tecnologia da Bahia – RETEC. A distribuição regional dos territórios de atendimento dessas instituições é ilustrada na figura 1.

Figura 1– Área de atuação dos agentes de respostas técnicas do SBRT



Fonte: Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas SBRT/2012

A tipologia dos serviços prestados pelo SBRT é composta por três modalidades de notas técnicas – Resposta Técnica (RT), Dossiê Técnico (DT), e Resposta Técnica Complementar (RTC). Além dessas, o sistema oferece, ainda, a Resposta Referencial (RR), que remete o usuário a uma nota técnica já existente. Em conformidade com as instruções de trabalho SBRT (2011a), as demandas válidas e que se enquadram no escopo geral do SBRT, passíveis de darem origem a uma Resposta Técnica (RT), visam:

- Melhorar o produto e seus processos de fabricação;
- Garantir a competitividade de produto;
- Diversificar, incrementar ou dar início a produção/serviço;
- Maximizar a produção;
- Aumentar eficiência;
- Minimizar custos;

O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SIRT)

- g) Atingir determinados padrões de qualidade;
- h) Agregar valor/diferenciação reconhecida;
- i) Modificar patamar tecnológico.

Para ser caracterizada como Resposta Técnica Complementar, a demanda deve apresentar as seguintes características (SBRT, 2011b):

Atividades vinculadas à produção de um bem;

- a) Quando significar incremento tecnológico para a empresa;
- b) Quando for necessário o conhecimento técnico específico para o acesso à informação;
- c) Tecnologia associada a fornecedores.

Durante o ciclo operacional de prestação do serviço, cada estágio do processo é registrado em um banco de dados local, gerenciado pelo respectivo agente de respostas técnicas. A finalização do atendimento se dá com a publicação da resposta no banco de dados do SBRT (mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT) e o envio de um e-mail para o usuário, indicando a finalização da solicitação e que está disponível para consulta (SBRT, 2011c). O banco de dados contém as respostas das nove instituições respondentes e é de livre acesso a todos os cadastrados no *site*. Caso a demanda não se inclua em nenhum dos escopos instruídos normativamente pelo SBRT, o usuário recebe a informação na forma de Resposta Referencial (RR), pela qual é orientado a buscar outras fontes de consulta.

Duas características principais são definidoras da estratégia nuclear do SBRT: o atendimento a demandas espontâneas, implicando que os agentes de respostas vinculados à rede são acionados apenas quando uma demanda é postada no sistema; o foco na gestão do conhecimento, denotando que, embora o sistema tenha sido concebido como instrumento de apoio a inovações, suas atividades são essencialmente orientadas para as operações de busca, elaboração, sistematização, armazenagem e disponibilização de informações. Essas características levam à constatação de que, embora o sistema seja provedor de informações passíveis de gerarem inovações, não tem a sua estratégia direcionada ao campo da gestão da inovação.

A percepção dessa limitação norteou um dos agentes vinculados à rede a buscar a diferenciação das suas atividades, passando a atuar em duas novas frentes: a de indução de demandas e a de assistência aos usuários. Isso propiciou uma aproximação ao campo da gestão da inovação. A próxima seção relata a origem desse agente e o seu perfil institucional.

As especificidades do Sistema Integrado de Respostas Técnicas (SIRT/UNESP)

A Universidade Estadual Paulista – Unesp, juntamente com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas – FIAM, foram as duas últimas instituições a ingressarem na rede do SBRT. Sua adesão foi aprovada, pela secretaria executiva do SBRT, em 2009. À Unesp foi atribuída a responsabilidade de partilhar com a USP as demandas do Estado de São Paulo. À FIAM coube encampar as demandas de todos os estados da Região Norte (exceção aos estados de Rondônia e Tocantins), até então vinculados ao CDT da UnB.

O projeto para o ingresso da Unesp foi submetido pelo Departamento de Administração Pública da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – FCL. Uma vez consumada a aprovação do ingresso, o reitor da Universidade editou portaria, em agosto de 2010, criando o Sistema Integrado de Respostas Técnicas da Unesp – SIRT/Unesp, operacionalmente ligado à FCL, institucionalmente vinculado à Agência Unesp de Inovação – AUIN e sob a responsabilidade financeira e administrativa da Fundação para o Desenvolvimento da Unesp – Fundunesp.

O SIRT/UNESP nasceu com uma proposta inovadora. O projeto submetido ao SBRT já contemplava uma atuação proativa, de indução e prospecção de demandas, guardando afinidade com a ideia de criação de um instrumento de política pública de apoio ao desenvolvimento local.

O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SIRT)

A intenção era induzir demandas oriundas de segmentos e cadeias curtas, compostos por empreendimentos de pequeno porte, considerados prioritários na alavancagem do desenvolvimento local e principalmente na geração de inovações de baixa complexidade. Para o alcance desse propósito foi dado destaque à atuação do SIRT junto a programas de incubação de empresas no interior do Estado de São Paulo, com especial ênfase nas incubadoras dos municípios de Araraquara, Lins, Matão, Araras, Rio Claro e São Carlos. A seleção das incubadoras foi feita a partir de relacionamentos prévios estabelecidos entre a equipe do SIRT e os gestores das incubadoras.

A pesquisa, cuja metodologia é brevemente descrita na próxima seção e cujos resultados são relatados na seção seguinte, buscou apurar a efetividade com que a maior aproximação entre os agentes de respostas técnicas (integrantes da equipe do SIRT/UNESP, denominados de mediadores) e os usuários do serviço tenha contribuído para a geração de inovações de baixa complexidade. A efetividade foi avaliada tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, tendo como referencial comparativo os atendimentos realizados a partir das demandas espontâneas.

Metodologia

Os dados coletados referem-se à atuação do SIRT/UNESP entre fevereiro de 2011 e fevereiro de 2013, com tratamento separado para as demandas espontâneas e as induzidas, oriundas da atuação junto à incubadora de empresas do município de Araraquara. No período foram produzidas 999 notas técnicas, com atendimento a 697 usuários de todo o Estado de São Paulo. Desse total, 140 notas técnicas foram geradas por indução na incubadora, com 10 dos 19 empresários incubados (tabela 1).

Tabela 1 – Número de Notas Técnicas produzidas e usuários atendidos pelo agente SIRT/UNESP no período de fevereiro de 2011 a dezembro de 2012

	Demandas	Usuários
Espontâneos	859	687
Induzidos	140	10
Total	999	697

Fonte: Elaboração própria - 2013

Para a construção da amostra, procurou-se dividir a mesma em duas partes. A primeira, correspondente às 999 notas técnicas produzidas, com descarte de 249, referentes a Respostas Referenciais (RR). Outras 322 notas técnicas publicadas também foram descartadas, em virtude de imprecisões nos registros dos usuários, impossibilitando a pesquisa com os mesmos. Em síntese, na primeira parte da pesquisa foram consideradas 428 (42,84% do total) notas técnicas, sendo que destas 140 eram de demandas induzidas na incubadora de empresas e as outras 288 de demandas espontâneas. A segunda amostra foi composta pelo número de usuários do SIRT no período (fevereiro/2011-dezembro/2012). Nesse período 697 usuários acionaram o sistema, dos quais 258 não possuíam cadastro atualizado ou não foram encontrados para a pesquisa, sendo descartados. Outros 199 demandaram perguntas convertidas em Respostas Referenciais, fora do escopo de atendimento, portanto fora dos objetivos da pesquisa. Com isso, o número de usuários da amostra ficou em 240 (34,43% do total), 10 dos quais correspondentes a empreendedores abrigados na Incubadora de Empresas de Araraquara – incluídos na categoria de demandas induzidas.

A coleta de dados – entre os meses de janeiro e fevereiro de 2013 – foi feita por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado. O roteiro foi segmentado em quatro partes. A primeira, buscando avaliar se houve aplicação, por parte dos usuários, dos conteúdos das notas técnicas. Na segunda, buscou-se apurar, nas percepções dos usuários, quais foram as contribuições das notas técnicas para a geração (ou não) de inovações. Na terceira parte, procurou-se avaliar os tipos de inovações geradas, por nota técnica, considerando apenas se existiu inovação de produto ou inovação incremental.

O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SIRT)

O quarto segmento da pesquisa esteve voltado para avaliar as eventuais contribuições do SIRT/UNESP para alterar a cultura empreendedora em prol da inovação. Para tanto foram criadas as seguintes categorias de perfis dos usuários: a) Resistente – resiste em adotar as medidas e os indicativos contidos na nota técnica gerada, não sendo a mesma utilizada; b) Reativo – busca informações para inovar movido por pressões de mercado ou outros constrangimentos no ambiente de negócio; c) Proativo moderado – identifica necessidade de inovação, porém é conservador na realização dos investimentos necessários às inovações; d) Proativo arrojado – identifica necessidade de inovação, toma iniciativas e busca realizar os investimentos necessários à implantação das inovações.

No que diz respeito às categorias finalísticas, a pesquisa é passível de ser enquadrada como descritiva. Isso porque, como lembram Yin (1990) e Selltiz et al. (1975), as pesquisas descritivas visam: a) apresentar, de forma precisa, as características de uma situação, um grupo, um indivíduo ou uma organização específica; b) descobrir ou verificar a existência de relações entre variáveis; c) identificar resultados, fatores e situações passíveis de serem generalizáveis. Além de descritiva, a pesquisa também deve ser considerada exploratória, tanto em virtude da impossibilidade de generalização dos seus resultados, quanto pelo caráter relativamente desconhecido do fenômeno sob investigação e ainda pelo estágio marcadamente preliminar da pesquisa.

Para a definição do delineamento, recorreu-se a triangulação de métodos, ou seja, uma “estratégia de pesquisa que se apoiou em métodos científicos testados e consagrados, servindo e adequando-se a determinadas realidades, com fundamentos interdisciplinares” (MINAYO et al., 2010, p. 71). Inicialmente efetivou-se a pesquisa documental, que recorreu a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como a base de dados do SBRT (FONSECA, 2002, p. 32). O próximo passo foi a pesquisa *survey*, que buscou informações diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se desejava obter, no caso os usuários do SIRT. Para tanto foi utilizado um questionário semiestruturado como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33). Por fim, identificados os perfis dos usuários por graus de interatividade, recorreu-se ao estudo de casos múltiplos, para analisar de forma intensa os objetos sociais investigados (ISAAK e MICHAEL, 1971; YIN, 1990).

Resultados e Discussões

A pesquisa revelou, na primeira das quatro partes em que foi segmentada, que cerca de 95% das demandas espontâneas tiveram, de alguma forma, o seu conteúdo aplicado. Para as demandas induzidas esse percentual ficou em 90% (tabela 2).

Tabela 2 - Aplicação do conteúdo das notas técnicas no empreendimento

Tipos de demandas	Sim	Não	Total	Frequência
Demanda Espontânea	273	15	288	94,79%
Demanda Induzida	127	13	140	90,71%
Total	400	28	428	93,45%

Fonte: Elaboração própria - 2013

Na avaliação a respeito das contribuições das notas técnicas para a geração de inovações nos contextos dos empreendimentos dos usuários, apurou-se que, nos casos das demandas induzidas, os resultados positivos foram de 62,86% da amostra, enquanto que nos casos das demandas espontâneas, a efetividade apurada foi de 37,14% da amostra (tabela 3).

O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SIRT)

No terceiro bloco a amostra passou a ser das 195 demandas (107 espontâneas e 88 induzidas) que tinham gerado inovações. Apurou-se que as maiores proporções de inovações geradas foram as incrementais e que não houve diferenças significativas entre os dois grupos de demandas (tabela 4).

Tabela 4 – Tipo de inovação gerada por meio da nota técnica

Tipos de inovações	Demanda		Frequência (%)	
	Espontânea	Induzida	Espontânea	Induzida
Novo produto no mercado	1	0	0,9	0,0
Novo produto para a empresa	19	13	17,8	14,8
Nova linha de produto	9	15	8,4	17,0
Incremental	78	60	72,9	68,2
Total	107	88	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria - 2013

Ao avaliar o perfil dos usuários, a pesquisa revelou que predominam, entre os usuários constantes da amostra pesquisada, as seguintes posturas e comportamentos: entre os usuários por demandas espontâneas, um grande predomínio de pessoas com posturas mais conservadoras; na categoria de usuários estimulados pela equipe do SIRT, uma distribuição um pouco mais equilibrada que, ainda assim apresenta uma forte propensão ao conservadorismo (tabela 5).

Tabela 5 – Perfil do usuário quanto à inovação

	Demanda		Frequência (%)	
	Espontânea	Induzida	Espontânea	Induzida
Pró-ativo arrojado	0	1	0,0	10,0
Pro-ativo moderado	19	4	8,3	40,0
Reativo	66	2	28,7	20,0
Resistente	145	3	63,0	30,0
Total	230	10	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria - 2013

Procedendo-se a um dos cruzamentos possíveis com os dados da pesquisa, foi possível constatar que a indução de demandas propicia, por si só, um substancial aumento nos números de demandas postadas no sistema. Essa constatação é evidenciada pelos números médios de demandas por usuário: enquanto os usuários por demandas espontâneas registraram, no período, uma média de 1,25 consultas, os usuários que tiveram suas demandas induzidas pela equipe de mediadores do SIRT submeteram uma média de 14 demandas por usuário. São dados que, no entanto, não permitem qualquer inferência quanto à efetividade de resultados, uma vez que a metodologia utilizada na pesquisa não permitiu a obtenção de dados relativos aos efeitos e conseqüências diretos, por demanda submetida.

Conclusões.

Conclusões

A primeira conclusão que se extrai da pesquisa é que, apesar da grande capilaridade do sistema SBRT, aliada à simplicidade da sua sistemática operacional, fator esse facilitador à postagem de consultas, por quaisquer interessados, os resultados que vêm sendo historicamente obtidos ainda são bastante tímidos. Essa conclusão é evidenciada pelo número de usuários atendidos pelo SIRT, no período abrangido pela pesquisa. Considerando a dimensão econômica do Estado de São Paulo, as facilidades e os benefícios oferecidos pelo sistema, implicando um elevado potencial de demanda, o número de menos de 700 usuários que demandaram os serviços nos 23 meses considerados pode ser considerado irrisório. Um indicativo das possíveis razões para esse resultado pouco satisfatório resulta de depoimentos da equipe de mediadores do SIRT que, em suas visitas a incubadoras, constatam um elevado grau de desconhecimento a respeito da existência da rede do SBRT.

Uma outra constatação, também extraída dos dados quantitativos da pesquisa, é que os usuários por demandas espontâneas tendem a manter um relacionamento de maior distanciamento em relação à rede do SBRT do que os usuários por demandas induzidas. Provam isso as médias de acessos ao sistema, nos dois casos: de 1,25 consultas para o primeiro grupo para 14 no segundo grupo. A insuficiência de informações complementares para esses dados impede a formulação de inferências a respeito das razões pelas quais os usuários do primeiro grupo tendem a não acessar o sistema de forma recorrente. Esse é um indicativo para a continuidade da pesquisa. Um fato fica evidente, no entanto, e permite a proposição de outra conclusão, passível de ser formulada ainda neste estágio da pesquisa: o estabelecimento de relações de proximidade e confiança entre a equipe de mediadores do SBRT e os usuários do sistema tende a gerar resultados positivos em termos da formulação de demandas e da elaboração de notas técnicas. Uma inferência pode ser sugerida a partir dessa conclusão, porém necessitando de confirmação posterior: a de que o apoio mais direto e pessoal dos mediadores aos usuários do sistema tende a contribuir mais efetivamente para a geração de inovações do que o apoio distante, pela simples elaboração de notas técnicas. Essa inferência encontra alguma evidência na pesquisa, quando apoiada nos dados da tabela 3.

No tocante à efetiva geração de inovações, os dados da pesquisa não oferecem evidências suficientes, passíveis de conduzirem a proposições conclusivas. Reconhece-se, aqui, uma falha na metodologia utilizada, que deverá ser corrigida em estágio ulterior. A única constatação digna de credibilidade, e que corrobora grande parte dos indicativos contidos na literatura, é a que os empreendimentos de pequeno porte situados nos setores tradicionais da economia tendem a implementar, com maior intensidade, inovações incrementais.

Também os dados relativos aos perfis dos usuários do sistema confirmam os apontamentos da literatura, sobretudo no que diz respeito às resistências oferecidas pelos empreendimentos de pequeno porte à realização de investimentos em inovações. Trata-se, contudo, de conclusão que deve ser tratada com limites, demandando, pois, investigação posterior mais aprofundada.

As duas últimas conclusões dignas de destaque são as que apontam para: de um lado, as virtudes do sistema SBRT como gestor de conhecimentos e provedor de respostas técnicas com potencial de gerar inovações de baixa complexidade em empreendimentos de pequeno porte; de outro lado, as virtudes da estratégia operacional particular do SIRT como agente, não apenas de respostas técnicas, mas com potencial de atuar como agente de inovações.

Postos de Atendimento - Brasil Próximo Centro Paulista

Secretaria Executiva—Prefeitura Municipal de Araraquara;

Tel.: (16) 3301 - 5073 / 3214-7909

E- mail: brasilproximocentropaulista@gmail.com

Posto Araraquara - Incubadora de Empresas;

Tel.: (16) 3333 - 4989

E- mail: lucas@incubadora-araraquara.com.br

Posto Rio Claro - Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Silvicultura;

Tel.: (19) 3527-1428

E- mail: f.amorim_rosa@hotmail.com

São Carlos, Descalvado, Itirapina , Ribeirão Bonito, Gavião Peixoto e Jaú: E- mail: brasilproximocentropaulista@gmail.com

Sede do Observatório:

Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local

Centro Universitário de Araraquara – UNIARA

End.: Rua Voluntários da Pátria, nº. 1309, Centro. Araraquara/SP

Tel.: (16) 3301-7224

E-mail: helenadelorenzo@gmail.com

Site: www.brasilproximocentropaulist.com.br

Instituições e Municípios Parceiros do Projeto Centro

- Secretaria Geral da Presidência da República;
- Sviluppumbria Spa Perugia.Umbria;
- Universidade Estadual Paulista – UNESP/Araraquara;
- Universidade Federal de São Carlos – UFSCar;
- Centro Universitário de Araraquara – UNIARA;
- Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local/UNIARA;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE/SP - Regionais Araraquara e São Carlos
- Prefeitura Municipal de Araraquara;
- Prefeitura Municipal de São Carlos;
- Prefeitura Municipal de Descalvado;
- Prefeitura Municipal de Itirapina ;
- Prefeitura Municipal de Rio Claro;
- Prefeitura Municipal de Ribeirão Bonito;
- Prefeitura Municipal de Jaú;
- Prefeitura Municipal Gavião Peixoto.

Equipe - Brasil Próximo Centro Paulista

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof^ª. Dr^ª. Helena Carvalho De Lorenzo (UNIARA) - Coordenadora;

Prof. Dr. Sérgio Azevedo Fonseca (UNESP Araraquara);

Prof^ª. Dr^ª. Wanda Machado Hoffmann (UFSCar);

Prof. Eduardo Rois Morales Alves (UNIARA);

Pesq. Dr. Ricardo Bonotto (UNESP Araraquara).

AGENTES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Lucas José Campanha - Município de Araraquara;

Larissa Palacio - Município de Jaú e Gavião Peixoto;

Fernando Amorim Rosa- Município de Rio Claro;

Natalia Luiza Sartorelli - Municípios de Descalvado e São Carlos;

Ricardo Gama- Municípios de Itirapina e Ribeirão Bonito.

SECRETARIA EXECUTIVA

Presidente:

Newton José Cainelli

Prefeitura Municipal de Araraquara

1º Vice-Presidente:

Marcos Martinelli

Prefeitura Municipal de São Carlos

2º Vice-Presidente:

Carlos Alberto Teixeira De Lucca

Prefeitura Municipal de Rio Claro